



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM COLABORAÇÃO COM OS PROGRAMAS PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR E CRIANÇA FELIZ: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

**Victória Luisa da Rosa Ribeiro², Thayane Karlinski³, Favia Castilho Pauli⁴, Anna
Carolina Berton⁵, Annamaria Machado Batista⁶, Amanda Schöffel Sehn⁷**

¹ Projeto de extensão realizado pelo Projeto Prematuros: Prevenção, apoio e cuidado da UNIJUI

² Estudante do curso de Medicina da UNIJUI. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão, financiado pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - PIBEX/UNIJUI

³ Estudante do curso de Medicina da UNIJUI.

⁴ Estudante do Curso de Medicina da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI; voluntária do Projeto de Extensão “Prematuros: prevenção, apoio e cuidado”; Presidente da Liga Acadêmica de Urgência, Emergência e Trauma (LAUET); E-mail: flavia.pauli@sou.unijui.edu.br.

⁵ Estudante do curso de Psicologia da UNIJUI.

⁶ Acadêmica do curso de graduação em Psicologia da Unijui. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão, financiado pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - PIBEX/UNIJUI, annamaria.batista@sou.unijui.br.

⁷ Professora Orientadora, Doutora em Psicologia. Curso de Psicologia da UNIJUI, amanda.sehn@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

O Programa Primeira Infância Melhor (PIM) foi instituído como parte integrante da Política Estadual de Promoção e Desenvolvimento da Primeira Infância do estado do Rio Grande do Sul (RS) no ano de 2006, através da Lei Estadual nº 12.544, e iniciou sua execução no município de Ijuí/RS no ano de 2023. Tal programa tem por finalidade a promoção do desenvolvimento integral da criança com ênfase na gestação e na primeira infância, com enfoque especial nos 3 primeiros anos de vida.

Mais recentemente, o Programa Criança Feliz (PCF) foi instituído em nível nacional no ano de 2016, por meio do Decreto Federal nº 8.869, e teve suas atividades iniciadas no município de Ijuí/RS também no ano de 2023. Este, por sua vez, visa principalmente promover o desenvolvimento infantil a partir do apoio e do acompanhamento de crianças e suas famílias, desde a gestação até os 6 anos de idade.

Tais programas atuam na comunidade em regiões de alta vulnerabilidade social criando vínculos e fornecendo apoio a gestantes e crianças através do acompanhamento e da promoção do desenvolvimento infantil por meio de visitas domiciliares, realizada por visitantes capacitados nas casas das famílias atendidas.

Ao encontro disso, o “Projeto Prematuros: Prevenção, Apoio e Cuidado” busca o desenvolvimento de ações comunitárias voltadas à prevenção da prematuridade, bem como a



realização de intervenções educativas para o cuidado ao prematuro junto à sua família. Nesse sentido, o presente estudo objetiva apresentar um relato de experiência da colaboração entre o projeto de extensão e os programas PIM e PCF do município de Ijuí, por meio de espaços de formação para os visitantes, principalmente no que diz respeito à prematuridade e ao desenvolvimento neuropsicomotor das crianças, também oferecendo apoio e orientações sobre o cuidado junto às famílias dos prematuros atendidos por esses programas.

METODOLOGIA

A colaboração entre o Projeto de Prematuros e o PIM e PCF do município de Ijuí/RS se deu através de uma proposta de formação, conduzida pelo referido projeto de extensão junto aos visitantes. Para tanto, até o presente momento, foram realizados três encontros. No primeiro, que aconteceu no dia 20 de abril de 2023, foi realizada uma escuta inicial das demandas dos visitantes para organizar as temáticas dos próximos encontros. Já o segundo encontro aconteceu no dia 18 de maio de 2023 e abordou as questões relativas ao desenvolvimento da linguagem até os 6 anos de idade da criança. Por fim, o último encontro previsto para o primeiro semestre ocorreu no dia 15 de junho e teve como objetivo discutir sobre a estimulação motora de bebês de 0 a 6 meses. Os relatos de experiência buscam não apenas descrever uma dada realidade, mas oferecer referências para atuações mais críticas, reflexivas e fundamentadas, de modo que possa ser replicado em diferentes locais (CUNHA; SCORSOLINI-COLMIN, 2019). Apoiado nisso, o presente relato de experiência deve ser compreendido como um disparador para futuras práticas e pretende contribuir com uma intervenção que busca a qualificação do atendimento ao bebê prematuro e sua família após a alta hospitalar.

Cabe destacar que, por se tratar de um relato de experiência, conforme dispõe a resolução 510/16 (BRASIL, 2016), essa modalidade de estudo dispensa aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Além disso, para apoiar o relato de experiência, foi realizada uma revisão narrativa de literatura acerca da condição da prematuridade, consultando autores referência na temática.

Dessa forma, o presente estudo visa apresentar um relato de experiência destas atividades realizadas em parceria com o PIM e PCF do município de Ijuí/RS, que está vinculado ao terceiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS), denominado Saúde e



Bem Estar, em virtude da contribuição científica acerca da condição da prematuridade, formas de prevenção e cuidados do bebê prematuro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acompanhamento e a qualidade no atendimento aos bebês prematuros após a alta hospitalar são de extrema importância para prevenir e identificar precocemente possíveis atrasos do desenvolvimento global. Em vista disso, a proposta de espaços de formação, ministrados pelo Projeto Prematuros, junto com as equipes do PIM e do PCF visa contribuir para o investimento na primeira infância, através de estratégias de promoção, prevenção e acompanhamento do desenvolvimento de bebês prematuros e suas famílias. Importante ressaltar que cada visitador é responsável por aproximadamente 20 crianças, sendo ao todo 10 visitantes entre os dois programas.. Em consonância com a demanda da equipe, foram propostos encontros de aproximadamente uma tarde, a serem realizados a cada um ou dois meses, em média. Os encontros foram estruturados a partir de metodologias ativas, baseadas no diálogo e na troca de experiências, por considerar fundamental o conhecimento advindo da prática.

No primeiro encontro, foi realizado um acolhimento inicial dos visitantes, com o intuito de escutar sobre suas experiências e quais as demandas que interessavam à equipe. Verificou-se que as queixas giravam em torno de alguns eixos, sendo eles: (1) empobrecimento da linguagem e dificuldade de comunicação das crianças pequenas; (2) dificuldades relacionais e de estabelecimento de vínculo com os cuidadores de referência; (3) compreensão errônea do papel do visitador e da importância das atividades propostas pelos programas PIM e PCF; (4) interferência do uso de telas na mediação dos hábitos da vida diária e a dificuldade de fazer com que o bebê atente-se para as atividades propostas pelo visitador; (5) desinformação e distanciamento das famílias com ações de seguimento ao bebê prematuro, muito em razão da situação de vulnerabilidade social. Em um segundo momento, a partir de uma exposição de imagens diversas sobre a realidade vivenciada pelas famílias atendidas pelo projeto, discutiu-se sobre as questões que atingem o desenvolvimento infantil e como manejá-las. Ainda, foi realizada uma dinâmica entre os visitantes para que calculassem a idade corrigida de alguns casos clínicos, após foi realizada a correção dos casos clínicos e sanadas as suas dúvidas. Houve o interesse por parte dos visitantes pela atividade,



que ao mesmo momento iniciaram a calcular a idade corrigida dos próprios prematuros que atendiam.

No segundo encontro, optou-se por abordar questões relativas à aquisição da linguagem até os 6 anos de idade da criança, considerando que foi a principal queixa e dificuldade apresentada pelos visitantes. A partir de uma aula expositiva sobre as principais aquisições nos marcos do desenvolvimento, desenvolveu-se uma dinâmica em que as equipes foram convidadas a montar uma linha do tempo associando a idade da criança com o marco de linguagem correspondente. Buscou-se, também, ressaltar que a aquisição da linguagem na pequena criança não depende exclusivamente da maturação neurológica e da passagem do tempo, mas vai decorrer da estrutura e organização familiar, da qualidade e quantidade de estímulo a que essa criança foi submetida, do investimento parental sustentado pela aposta de que o bebê ou pequena criança será capaz de realizar suas próprias conquistas (JERUSALINSKY, 2002).

No terceiro encontro junto ao PIM/PCF foi realizada uma capacitação sobre as posições dos bebês de 0 aos 6 meses, visando a estimulação motora. Iniciou-se a discussão da temática a partir da dinâmica “O que vocês acham dessa posição?”, na qual foram mostradas imagens e discutidas suas indicações ou contra indicações com os visitantes. Foram expostas imagens com as seguintes posições: “criança sentada em W”, Tummy Time, bebê utilizando o andador, posição carrinho de mão, entre outras. Após, realizou-se uma conversa com orientações sobre como deve-se estimular o bebê a ficar em outras posições, ao não uso de travesseiro, a interação com o bebê nessa faixa etária para desenvolver o tato, a visão, audição e o fortalecimento do tronco para ocorrer a transição para o sentar. Por fim, orientou-se sobre os modos com que se deve segurar o bebê e como dar os pontos de apoio do quadril e da porção cervical.

A partir disso, também é relevante ressaltar a importância desses espaços de formação contínua com os visitantes, pois apesar de eles receberem uma formação inicial acabam não tendo muito acesso aos conhecimentos específicos da área, visto que para ser visitante dos programas se exige apenas Ensino Fundamental completo. Nesse sentido, entende-se que a educação continuada se mostra relevante como ponto de partida para o aprimoramento dos conhecimentos dos visitantes e que há possibilidade de maior engajamento desses profissionais em ações de prevenção de doenças e promoção de saúde das



famílias atendidas através de um olhar mais atento e sensível para a identificação precoce de possíveis riscos para o desenvolvimento neuropsicomotor que a prematuridade pode acarretar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a colaboração do projeto de extensão universitária “Prematuros: prevenção, apoio e cuidado” com o PIM e o PCF no município de Ijuí auxilia diretamente na formação dos visitantes através das ações desenvolvidas e indiretamente no desenvolvimento das crianças e de suas famílias atendidas. Posto isso, pode-se inferir que o projeto está cumprindo seu objetivo de promover intervenções educativas em relação à prematuridade e à estimulação do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças prematuras ou a termo na comunidade de Ijuí.

Palavras-chave: Prematuridade; Educação em saúde; Extensão universitária; Primeira Infância Melhor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto nº 8.869 de 5 de outubro de 2016.** Institui o Programa Criança Feliz.

BRASIL. **Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016.** Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

CUNHA, V. F. da; SCORSOLINI-COMIN, F. **A religiosidade/espiritualidade (R/E) como componente curricular na graduação em Psicologia: relato de experiência.** *Psicologia Revista*, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 193–214, 2019. DOI: 10.23925/2594-3871.2019v28i1p193-214. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/39837>. Acesso em: 27 ago. 2023.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 12.544, de 3 de julho de 2006.** Institui o programa Primeira Infância Melhor - PIM - e dá outras providências.

JERUSALINSKY, Julieta. **Enquanto o futuro não vem: a psicanálise na clínica interdisciplinar com bebês.** 1ª edição. Salvador: Ágalma, 2002.